

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PERINTINS-CESP
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**

CARLINA DE SOUZA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
PARA OS ACADÊMICOS SURDOS DOS CURSOS DE HUMANAS NO CESP-UEA**

Parintins-Am

2018

CARLINA DE SOUZA NOGUEIRA

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
PARA OS ACADÊMICOS SURDOS DOS CURSOS DE HUMANAS NO CESP-UEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção final do título de Graduação, pelo curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Orientadora: Dra. Edinelza Macedo Ribeiro

Parintins-Am

2018

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA OS ACADÊMICOS SURDOS DOS CURSOS DE HUMANAS NO CESP-UEA

Carlina de Souza Nogueira¹
(Orientanda)

Edinelza Macedo Ribeiro²
(Orientadora)

RESUMO

Neste artigo se propõe analisar os desafios e perspectivas para com os acadêmicos surdos no contexto atual da educação inclusiva no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP-UEA. Para tanto, se fez necessário apresentar um panorama histórico sobre a Educação Inclusiva baseada nos últimos estudos sobre este tema. A pesquisa é de natureza qualitativa. Os dados obtidos da pesquisa foram através da pesquisa de campo e bibliográfica, com a aplicação de questionários contendo perguntas de múltipla escolha, observação e entrevistas. A pesquisa se respalda em autores como Galvão Filho (2009), Mazzotta e D’Antino (2011), LDB (2017), Camargo (2017). Através dos objetivos específicos buscou-se fazer um mapeamento para saber a quantidade de acadêmicos surdos incluídos nos cursos de humanas; saber o nível de aproveitamento dos conteúdos ministrados pelos professores do CESP-UEA, além dos instrumentos que a instituição disponibiliza para viabilizar um processo inclusivo. A estratégia metodológica utilizada nesta pesquisa conseguiu atingir aos objetivos propostos e que apontaram os seguintes resultados: no que concerne às práticas metodológicas utilizadas pelos docentes ainda não atende à demanda e isso tem impactado uma melhor assimilação dos conteúdos por parte dos surdos. No entanto, com o apoio do Núcleo de Acessibilidade instalado no CESP a tendência é cada vez mais aprimorar não apenas os recursos humanos, como também a acessibilidade de todos que buscam o espaço acadêmico. E a parceria entre o núcleo, professores e monitores foi uma das alternativas para alcançar o principal objetivo: facilitar o conhecimento aos alunos surdos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva, Ensino Superior, Acadêmicos Surdos.

INTRODUÇÃO

Ao adentrarmos o universo da Educação Inclusiva dentro do ensino superior, lançamos um olhar de um processo transformador dentro do que rege os pilares da intuição de ensino superior: Ensino, pesquisa e extensão acadêmico surdo possa vir ter acesso a este processo considerando a diversidade educacional que rege a educação superior, pois a inclusão fundamenta-se na premissa que todos têm a mesma oportunidade educacional, social e pessoal, independentemente de sua necessidade.

O acesso à Educação é um direito de todos. E uma boa universidade é aquela que oferece um atendimento especializado de acordo com as dificuldades ou necessidades especiais de cada

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras, na Universidade do Estado do Amazonas – UEA, do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, e-mail: carlinanogueira1@gmail.com

² Prof.^a Doutora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, e-mail: ediribeiro27@hotmail.com

um, de forma que possam atender a todos, acolher de forma afetuosa e carinhosa, valorizando a questão da diversidade.

Dessa forma temos como objetivo analisar os desafios e perspectivas dos acadêmicos surdos no contexto atual da educação inclusiva no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP-UEA. Tal objetivo surge da problemática que vem trazendo desafios para os acadêmicos surdos, considerando o processo de formação desses acadêmicos no decorrer do processo educacional que nos traz questionamentos: Diante do processo inclusivo, quais os principais desafios e perspectivas para os acadêmicos surdos nos cursos de Humanas dentro do CESP?

Assim o artigo apresentado é resultado da pesquisa sobre a Educação Inclusiva no Ensino Superior, com enfoque nos desafios e perspectivas dos acadêmicos surdos, realizada no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas. A temática justifica-se através da disciplina de libras e psicologia da aprendizagem que nos inquietou para que pudéssemos conhecer a realidade e as dificuldades dos acadêmicos surdos dentro do CESP³, especificamente nas área de humanas.

Com intuito de colaborar com a pesquisa traremos autores clássicos e contemporâneos que discutem esse processo denominado de inclusivo dos acadêmicos surdos no ensino superior, dentre eles temos Galvão Filho (2009), Mazzotta e D'Antino (2011), LDB (2017), Camargo (2017), dentre outros, os quais foram de suma importância para se obter uma melhor compreensão acerca da educação inclusiva e sobre o processo de inclusão na sociedade.

Consideramos três vertentes que serão discutidas e postuladas no decorrer deste artigo a saber: a introdução, o referencial teórico que nos darão bases teóricas, filosóficas e práticas como ocorre esse processo inclusivo na universidade, o percurso metodológico, a qual optamos pela pesquisa qualitativa, tendo em vista que a mesma permite uma melhor investigação sobre aspectos subjetivos focados em concepções, vivências e significados dados aos fenômenos pelas pessoas.

Sendo assim, utilizamos a pesquisa de campo e como técnica de pesquisa a aplicação de questionários para se obter os resultados das questões levantadas nos objetivos específicos, os quais adentram essa técnica para deixar os sujeitos da pesquisa mais à vontade em responder aos questionários. As análises foram descritas após observações, entrevista, e coletas de dados referentes à temática apresentada.

³ Centro de Estudos Superiores de Parintins

Acreditamos assim, que a temática, possibilitará grandes contribuições, pois, traz inquietações sobre os desafios que os acadêmicos surdos encaram no cotidiano universitário. Espera-se ainda que esta pesquisa possa servir de base de conhecimento para futuros leitores.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1-Contexto histórico da Educação inclusiva

A educação inclusiva começou tendo um grande destaque com a Declaração de Salamanca, evento ocorrido na Espanha em 1994, onde se considera que uma educação inclusiva só é considerada inclusiva quando houver ou promover uma educação de qualidade para todos, sem exclusão. De forma que haja compreensão frente às dificuldades apresentadas pelos alunos, seja em qualquer nível, como por exemplo, cognitivo, motor, emocional ou comunicacional (FERREIRA, 2016).

Evento este considerado como de suma importância na conquista por um espaço no âmbito social e escolar, onde o preconceito e a discriminação imperam diante das pessoas com necessidades especiais. Esta conquista possibilitou o direito a uma educação de qualidade, o respeito e a dignidade de lutar por causas onde as lutas por direitos iguais prevaleceram, consta no referido documento o compromisso para com a Educação para Todos, reconhecendo a necessidade de uma educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino⁴.

Consideramos este o marco ou o ponta pé inicial para que a educação inclusiva conquistasse seu espaço nas instituições públicas e particulares, nos ensinos de níveis básicos e superiores, na sociedade de um modo geral rompendo paradigmas e preconceitos em relação às PNE⁵. Proporcionando ensinamentos e transmitindo conhecimentos de qualidade.

Para Mazzotta e D'Antino (2011, p. 378) gradativamente, as sociedades democráticas vêm divulgando, defendendo e discutindo sobre a inclusão como um direito de todos em relação aos diversos espaços sociais. Já no contexto nacional, brasileiro, iniciou-se na década de 1970, onde algumas escolas passaram a aceitar alunos com deficiências, desde que se adequassem aos planos de ensino da instituição. Kassar (2011, p. 62) relata que nos últimos anos, muitos educadores de escolas públicas têm se surpreendido com alunos com deficiências matriculados

⁴ Declaração de Salamanca, 1998.

⁵ Pessoas com Necessidades Especiais.

em suas turmas, em diferentes modalidades de ensino. Situação essa resultante de uma política chamada de educação inclusiva, implantada desde 2003.

1.2-Educação inclusiva no contexto do ensino superior

Adentrando o ensino superior Santos (2012, p. 436) em seu estudo sobre a Universidade Estadual de Feira de Santana faz algumas reflexões sobre a inclusão no ensino superior. Ressalta que a educação superior constitui um meio para promover o conhecimento e a universidade é lugar onde se deve praticar os valores e as práticas de uma educação inclusiva.

A equipe pedagógica preocupada com a permanência das pessoas com necessidades especiais na Universidade Estadual de Feira de Santana, instituiu uma comissão para elaborar um documento com base nas leis que regem os direitos dos deficientes que permitissem nortear a política de educação inclusiva. Isso mostra o quão as universidades estão preocupadas em promover a inclusão social.

Sobre este aspecto, Camargo (2017, p. 3), também faz uma importante ressalva sobre a reflexão de uma definição sobre a educação inclusiva resultando em diversas respostas acerca do conceito, contudo, é essencial partir do princípio de que a educação é um direito de todos, se firmando no atendimento educacional às pessoas especiais, seja em ambiente escolar ou em grupos especializados, isso está assegurado na Constituição Brasileira.

1.2.1--O Centro de Estudos Superiores de Parintins e o Processo inclusivo

O Centro de Estudos Superiores de Parintins foi instituído em 2001 através do Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas aprovado por meio do Decreto nº 21.963, de 27 de julho de 2001. Atualmente fica localizado na Estrada Odovaldo Novo, 979 – Bairro Djard Vieira – Parintins – AM. Ao total oferece 11 cursos de Graduação nas áreas de humanas e exatas.

Para tanto a fundamentação teórica desse artigo constituiu-se da obtenção de informações atuais e precisas, no que se refere à educação inclusiva no CESP-UEA. Apontando os desafios e as perspectivas dos acadêmicos com necessidades especiais, e uma abordagem, em especial, sobre o que a universidade está fazendo para buscar alternativas que possam garantir a permanência do aluno, permitindo a sua acessibilidade e desenvolvendo habilidades de alunos com características diferentes dos acadêmicos ditos “normais. ”

Em conversa mantida com alguns professores sobre dados históricos que trazem este processo inclusivo no CESP, o mesmo aconteceu a partir do cumprimento legislação específico na área de surdez: LEI 10.436/ 02 – Oficialização da LIBRAS, decreto 5626/05-Regulamentação da Libras. Apresentando a inclusão da Libras como disciplina curricular a ser

oferecida obrigatoriamente nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, de instituições de ensino públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

No ano de 2010, nem um acadêmico dos cursos de licenciatura poderiam sair da universidade sem a disciplina de libras na grade curricular, a disciplina não era optativa e sim obrigatório o primeiro passo havia sido dado.

Assim também no ano de 2010, através do PARFOR⁶, adentra a primeira acadêmica surda no curso de pedagogia, o programa era realizado no período de férias, pois foi destinado aos professores que já atuam em escolas públicas a vários anos, porém, não teriam a formação superior como exige a legislação.

A cada ano que passava as pessoas surdas vem adentrando o ensino superior, atualmente temos 11 acadêmicos surdos no CESP, sendo que 6 estão nos cursos de humanas. Tal demanda culminou na construção de um projeto em forma de processo administrativo para realização de um processo seletivo para intérpretes de libras para acompanharem os acadêmicos surdos nas aulas na universidade.

Ainda como iniciativa dois professores que ministram a disciplina de libras construíram um projeto para que a universidade pudesse ter um núcleo de acessibilidade para atender no contra turno os acadêmicos surdos ou com outras necessidades, percebemos que esse atendimento ainda ocorre de forma tímida pela falta de profissionais que possam ficar nos três turnos no núcleo, que conta com ajuda de acadêmicos voluntários.

Dentro da universidade percebêssemos que não há um conceito definido sobre a educação inclusiva, gerando assim vários pensamentos acerca desse tema. Porém, o mais relevante e considerado importante parte da premissa de que a educação é um direito de todos, inclusive as PNE's. Isto está proposto no Art. 58 Inciso 1º da Lei de Diretrizes e Bases (2017) sobre educação especial, como modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com qualquer tipo de deficiência e serviços de apoio especializado.

Segundo Silva e Silva (2011, p. 1), a educação inclusiva é considerada como a única alternativa capaz de trabalhar com pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais, com base no pressuposto que melhor viabiliza o desenvolvimento de práticas pedagógicas capazes de retratar a deficiência de cada aluno de forma individual, levando em

⁶ Programa de Formação de Professores

consideração o respeito as diferenças e valorizando a aprendizagem., dessa forma entendemos que é importante olharmos os acadêmicos surdos enquanto professores em formação.

Para Gil (2005, p.32), “a deficiência não é um problema da pessoa, mas sim, o resultado da incapacidade da sociedade em atender às necessidades dessa mesma pessoa”. Desse modo, é fácil compreender que não é a pessoa com necessidade especial que precisa se adequar aos padrões impostos pela sociedade, mas a sociedade que precisa se adaptar às diferenças e se tornar capaz de oferecer benefícios e estruturas melhores para as PNE’s.

E as universidades estão empenhadas em proporcionar aos acadêmicos com necessidades especiais uma formação de qualidade com base em documentos elaborados pelas instituições que regem sobre leis que garantem a permanência dos acadêmicos nas universidades. Isso evidencia que las estão se adaptando as diferenças e proporcionando uma Educação Inclusiva no ensino superior.

1.3-Os desafios dos Acadêmicos surdos em formação no contexto universitário

Segundo a Secretaria Nacional da Justiça (2009, p. 8), a perda da audição está associada entre as causas de deficiências que mais atingem a população brasileira, tais fatores podem estar relacionados a doenças ou acidentes. Podendo conter graus e tipos diversos, o que irá definir o tipo de tratamento para cada caso específico (BRASIL, 2009).

A diferença entre os tipos de surdez é que o grau de gravidade vai depender da lesão sofrida no sistema de audição. Dentre os tipos destacam-se a surdez congênita adquirida por complicações na gravidez, levando a ter problemas na fala e a surdez adquirida que é aquela contraída durante a vida. Em muitos casos, o diagnóstico médico precoce pode identificar a causa que levou à perda da audição, contudo, isso nem sempre é possível (REDONDO, 2000, p. 8).

Há muitos desafios a serem superados exigindo o repensar e o recriar de um novo modelo civilizatório. Não obstante, é perceptível que ocorreram algumas conquistas no que tange à referência aos direitos humanos e na formação de um novo paradigma, conscientizando o ser humano que este assunto diz respeito a todos. E tem tido uma atenção especial nos meios de comunicação, uma vez que as conquistas são frutos da luta de grupos de pessoas com deficiência, de suas famílias e pesquisadores da área, ao longo dos anos. (SANTOS e PEQUENO, 2011, p. 75).

Para Cruz (2014, p. 3), a história dos surdos perpassa por um momento de exclusão, preconceitos e conceitos degradantes sobre surdez, pois nascer surdo parecia ser a pior das deficiências, visto que atrapalhava na comunicação e interação com a sociedade, fator muito cobrado por esta e que demonstrava o desenvolvimento cognitivo do falante. Situação está que

durou séculos até que se manifestaram pessoas com sensibilidades e amorosas para fazer toda a diferença na vida e na história das pessoas surdas.

A comunicação é o principal empecilho na vida dos surdos, a interação com a sociedade dificulta no seu desempenho de desenvolver quaisquer habilidades. Este fator acaba gerando inúmeras barreiras como o preconceito a exclusão. A sensibilidade e a preocupação de muitas pessoas em promover o bem-estar dos surdos se mobilizaram e foram a luta por direitos iguais para todos.

METODOLOGIA

O percurso metodológico exhibe os dados levantados para conhecer a quantidade de ingressos dos alunos na instituição de ensino superior, o nível de aproveitamento dos conteúdos ministrados e os instrumentos ou ferramentas que o centro oferece para viabilizar o processo inclusivo no CESP.

A temática nos remete a pesquisa de cunho qualitativa, pois, se busca verificar os desafios enfrentados por acadêmicos surdos no contexto universitário, permitindo uma melhor investigação sobre aspectos pessoais com focados em concepções, vivências e significados atribuídos aos fenômenos pelas pessoas. Sobre esse tipo de abordagem Prodanov (2013), afirma que:

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (p. 70).

Visto que o método de abordagem utilizado é o indutivo, o qual parte da premissa de que o conhecimento se baseia na experiência e possibilita um melhor entendimento do fenômeno em estudo. Para Gil (2008) esse método, parte da:

[...]observação de fatos ou fenômenos cujas causas se deseja conhecer. A seguir, procura-se compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procede-se à generalização, com base, na relação verificada entre os fatos ou fenômenos (págs. 10, 11).

Quantos aos procedimentos da pesquisa foi utilizada a pesquisa de campo com o intuito de colher os resultados da pesquisa e a pesquisa bibliográfica afim de se obter mais conhecimentos acerca da temática apresentada. Sobre a pesquisa de campo Lakatos e Marconi (1992), afirmam que o objetivo é adquirir informações ou conhecimentos sobre um determinado

problema, procurando uma resposta ou hipótese para comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

E como técnica de pesquisa foi utilizada a aplicação de questionários contendo perguntas de múltipla escolha, entrevista e a observação. A escolha pela técnica do questionário partiu da ideia de deixar os pesquisados mais à vontade para responder às perguntas. Lakatos e Marconi (1992, p. 107), afirmam que o questionário é um instrumento de coletas de dados, constituído por perguntas e respondidas sem a presença do pesquisador. Na busca de um melhor resultado, os questionários foram aplicados aos acadêmicos, contendo 5 perguntas sobre os desafios e perspectivas no CESP-UEA.

Ao todo são 6 os acadêmicos surdos que estudam no CESP-UEA, da área de humanas, porém, só 5 acadêmicos surdos participam da pesquisa, sendo que 2 são acadêmicos do curso de História e 3 são acadêmicos do curso de Geografia, os quais responderam e devolveram os questionários.

A primeira etapa da pesquisa baseou-se no levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, através de fonte de dados: artigos, livros, teses, documentos em sites oficiais, dissertações, direcionados a educação inclusiva para se ter um melhor embasamento teórico.

A segunda etapa consistiu na aplicação dos questionários, onde foram dados os questionários a todos os participantes e poderiam optar por quantas respostas quisessem. A escolha pela técnica foi justamente para facilitar as respostas, tendo em vista que a comunicação era um empecilho entre pesquisador e pesquisados, pois era difícil compreender o que eles queriam transmitir ou responder, isso foi perceptível no momento em que o pesquisador foi perguntar se eles aceitariam participar da pesquisa.

As perguntas priorizadas foram a respeito da Educação Inclusiva no contexto do Ensino Superior e sobre os principais desafios que os acadêmicos surdos dos cursos de humanas enfrentam no CESP-UEA. A terceira etapa da coleta de dados se constituiu no tratamento dos dados, os resultados alcançados foram identificados, selecionados e analisados através de tabelas e os entrevistados estão categorizados como A, B, C, D, E. As respostas obtidas estão assinaladas com X, nas tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões aqui analisadas estão classificadas em três categorias: Educação Inclusiva, Ensino Superior e Surdos. A análise da primeira etapa consiste nas opiniões dos entrevistados sobre a Educação Inclusiva na universidade. A segunda fala sobre o Ensino

Superior no contexto da instituição. A terceira etapa enfatiza sobre os principais desafios enfrentados pelos acadêmicos surdos dentro de uma perspectiva inclusiva no CESP-UEA⁷. Abaixo consta uma tabela com algumas informações sobre os participantes da pesquisa, como curso e período.

Acadêmico Surdo	Curso	Período
A	Geografia	1
B	Geografia	1
C	Geografia	3
D	História	3
E	História	3

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

Educação Inclusiva refere-se a uma sociedade inclusiva e transformadora, capaz de promover a participação de todos e o direito a uma educação de qualidade no ensino regular para pessoas com qualquer tipo de deficiência. A primeira questão direcionada aos sujeitos envolvidos na pesquisa versa sobre a importância da Educação Inclusiva. Na Tabela 1, obtivemos as seguintes respostas:

TABELA 1: Qual a importância da Educação Inclusiva no CESP-UEA?

Opções	A	B	C	D	E
Quebrar barreiras como o preconceito das pessoas.	X	X	X	X	X
Inserir pessoas com características diferentes no ambiente universitário.					
Faz-se importante pelo fato de proporcionar aos alunos o direito de ter uma formação de qualidade, para que mais tarde possa a vir se tornar um profissional qualificado.	X	X	X	X	X
Fazer com que os acadêmicos, professores e a sociedade possam conhecer os acadêmicos com necessidades especiais e oferecer a eles um cuidado ou atenção especial.	X	X	X	X	X
Fazer com que as pessoas normais possam compreender que ser diferente não influencia em nada, pois todos possuem os mesmos direitos.					

(Fonte: Nogueira, 2018)

⁷ Centro de Estudos Superiores de Parintins, Universidade do Estado do Amazonas.

Diante das respostas obtidas, pode-se fazer uma reflexão em relação à educação inclusiva na instituição na qual, os surdos foram consensuais nas respostas sobre a necessidade da quebra de barreira em relação ao preconceito das pessoas no âmbito acadêmico, pois, o preconceito é uma das razões que causa o afastamento das pessoas de um determinado lugar.

A construção do pensamento em relação ao outro, parte da premissa do conhecer e colocar-se no lugar do outro, sem qualquer receio, permitindo-se um conhecimento maior acerca das pessoas com necessidades especiais. Tendo em vista que a sociedade deve procurar estabelecer um bem comum, sem preconceito ou discriminação, promovendo a integração a todos os envolvidos.

Nesse contexto de análise, ressalta-se uma experiência ocorrida por uma autora com surdez que publica um livro no qual conta sobre seus sonhos. No livro de Vilhalva (2008), consta relatos sobre sua vida e o ingresso à universidade, o sonho de ser professora para surdos, a busca pela independência sempre foram os seus principais objetivos e que para isso contou com os conselhos e incentivos do padrasto. Na revisão do livro, os editores e a autora optaram apenas por fazer revisão na grafia e na acentuação das palavras, deixando de lado as convenções da gramática e literatura, priorizando a forma original da escrita da autora, na qual diz:

O que eu não entendia ele escrevia e assim com o tempo e meu esforço eu fui lendo melhor, comecei a interpretar textos e fazer algumas atividades sozinha. Seus conselhos era todos escritos e muito otimistas, sempre me mostrava que eu poderia ser alguém que sonhasse ser, que eu poderia conseguir o que quisesse na vida, que eu poderia emocionar as pessoas mais tarde com que eu almejasse. (p. 33).

Neste sentido, a citação acima se encaixa perfeitamente quando se diz colocar-se no lugar do outro. O apoio das pessoas e principalmente da família é fundamental na conquista dos objetivos. Uma vez inseridos no âmbito social ficam vulneráveis a certos tipos de ataques, pois o diferente nem sempre é aceito na sociedade, gerando assim o preconceito, já mencionado. No entanto, o trabalho em conjunto por uma sociedade igual e justa coopera para uma convivência boa e harmoniosa.

Para Patrício (2006, p. 170) aceitar mudança, o desconhecido, sempre foi um processo demorado para o ser humano, pois, só se saberá o que é inclusão, enquanto seres humanos, quando aceitarmos as diferenças. Atitude, essa não somente em relação às pessoas com deficiência, mas a todas as diferenças, de cores, raças, formas, classes, enfim de todas as diferenças. Uma vez, que o homem não nasce preconceituoso, ele se torna através da convivência com os outros seres (PATRÍCIO, 2006).

É bastante expressivo o pensamento da autora citada acima, o desconhecido nem sempre é aceito com boas maneiras. Aceitar o diferente, o inusitado, é trabalho dificultoso, exige uma avaliação reflexiva. Apesar da inclusão andar a passos lentos, as diferenças vão sumindo e vai dando lugar à aceitação, à informação.

Patrício (2006), é esclarecedora no que se concerne ao processo de aceitar o outro como ele é, pois, o problema não está na pessoa com deficiência, mas sim na sociedade que o julga precocemente, sem antes ao menos ter o contato com tal. Gil (2005, p. 32) faz uma excelente reflexão ao afirmar que “ a deficiência não é um problema da pessoa, mas sim, o resultado da incapacidade da sociedade em atender às necessidades dessa mesma pessoa”, é impossível não pensar que quem precisa se adequar às pessoas com necessidades especiais é a sociedade e não o inverso. A sociedade que necessita se adaptar às diferenças, à diversidade, tornar-se capaz de oferecer benefícios e boas estruturas capazes de atender as demandas das características diferentes apresentadas pelos deficientes, para que se sintam acolhidos.

Em relação à educação inclusiva na universidade faz-se importante pelo fato de proporcionar aos alunos o direito de ter uma formação de qualidade, para que mais tarde possam a vir se tornar um profissional qualificado, e uma vez, já formados possam lutar por uma vaga de emprego, num mercado de trabalho tão competitivo, atualmente para que isso também aconteça é preciso que os demais acadêmicos, professores e a sociedade possam conhecer os acadêmicos surdos.

Dar uma atenção especial e apoio aos surdos permiti que tenham acesso ao ensino e possibilita a concretização de muitos sonhos, tendo em vista que a busca pela independência é um dos principais fatores que influenciam as pessoas com necessidades especiais a irem em busca de seus objetivos, sonhos, enfrentando barreiras e obstáculos por um espaço na sociedade.

ENSINO SUPERIOR

Neste item buscou-se investigar Tabela 2, sobre quais as estruturas que a instituição dispõe para atender as necessidades dos surdos e as práticas metodológicas que possam melhorar o processo de aprendizagem do aluno com características diferentes. Promovendo assim, à acessibilidade não somente aos surdos, mas de um modo geral no contexto acadêmico.

TABELA 2: O CESP-UEA precisa de novas estruturas para viabilizar um ensino de qualidade?

Opções	A	B	C	D	E
---------------	----------	----------	----------	----------	----------

Sim, a universidade precisa dispor de novas estruturas para se adaptar aos Acadêmicos surdos.	X	X	X	X	X
Não, a universidade já disponibiliza materiais suficientes para atender a demanda de alunos com características diferentes apresentáveis.					
Diante dessas perspectivas, ainda é preciso se pensar numa educação inclusiva de qualidade dentro do CESP-UEA.	X	X	X	X	X
As práticas metodológicas usadas pelos docentes são fundamentais para uma melhor absorção do conhecimento oferecido.					

(Fonte: Nogueira, 2018)

Quanto à questão acima, os surdos foram unânimes em concordarem que a instituição precisa oferecer ou melhorar na questão da estrutura do centro universitário para melhor atender à demanda dos acadêmicos com características diferentes apresentáveis, porém, em uma outra resposta relataram que diante das perspectivas apresentadas pelo CESP/UEA, ainda é preciso se pensar numa educação inclusiva de qualidade dentro da instituição.

Vale ressaltar que não é culpa da instituição, pois, a educação inclusiva no ensino superior é algo totalmente novo e ainda está em fase de adaptação diante do grande ingresso de pessoas com necessidades especiais nas universidades, ganhando destaque, uma atenção especial.

Nesse sentido é preciso pensar nas práticas utilizadas pelos docentes universitários, uma vez que o professor tem um papel fundamental na vida do acadêmico. A forma como o professor age e interage em sala de aula é diferente para os surdos. Não podem agir como se não tivesse alguém diferente na sala. São particularidades que têm que ser vistas e o professor tem que estar preparado para lidar com as dificuldades. Para Leite (1999, p. 28), os professores precisam aprender na prática: errando, acertando, resolvendo problemas, discutindo, construindo hipóteses, observando, revendo, argumentando, tomando decisões e pesquisando.

Desta forma, estará preparado para lidar com as dificuldades da sala de aula e se predispor ao que for necessário para ajudar os surdos. Assim, estarão garantindo a acessibilidade aos acadêmicos na universidade, valorizando as diferenças de cada um, de um modo geral.

OS ACADÊMICOS SURDOS DO CESP

No decorrer do dia a dia, os surdos passam por muitos desafios os quais estes os impedem de conseguir o que querem, seja no ambiente de trabalho, em casa ou qualquer outro lugar. Com base neste pensamento, neste item será discutido sobre os desafios dos surdos no

contexto acadêmico CESP-UEA. Com relação aos desafios dos surdos no CESP-UEA se obtiveram as seguintes respostas na Tabela 3.

TABELA 3: Quais os principais desafios enfrentados?

Opções	A	B	C	D	E
Socialização com outros alunos					
Adequar-se a estrutura da universidade					
Dificuldade em aprender os conteúdos ministrados	X	X	X	X	X
Comunicação com o professor	X	X	X	X	X
O preconceito de outros acadêmicos					

(Fonte: Nogueira, 2018)

Neste item, os acadêmicos surdos entraram em consonância e responderam que suas dificuldades estão relacionadas à dificuldade em aprender os conteúdos, e na comunicação com o professor na sala de aula. As duas alternativas se entrelaçam, pois, para que se aprendam os conteúdos ministrados é preciso que haja harmonia entre ambas, o professor precisa de práticas metodológicas que possam facilitar esse aprendizado aos acadêmicos surdos. Buscar compreendê-lo para que assim se possa pensar na criação de novas técnicas de ensino. Deste modo, estará trabalhando a inclusão na universidade, pois a deficiência dos surdos é diferente das outras deficiências, as dificuldades são maiores que a dos outros. Por exemplo, o cego tem o guia, o cadeirante tem a pessoa que o acompanha (tutora), mas o surdo depende totalmente do outro.

No entanto, também deve ser levada em consideração a situação dos docentes universitários, muitos não possuem capacitação ou especialização na área da Educação Especial, isso ficou notório durante a realização da pesquisa de campo. O não saber em como lidar com deficientes surdos acaba gerando uma espécie de barreira entre o docente e o aluno, dificultando a comunicação. É neste contexto, que a presença do intérprete é fundamental, a participação deste profissional é superimportante na vida dos deficientes auditivos.

Tendo em vista que o CESP-UEA dispõe de três profissionais na área da Educação Inclusiva, porém, somente para surdos, sem contar os monitores. E durante uma entrevista feita em uma das pesquisas de campo com uma das profissionais, ela relatou que não existe uma metodologia correta para se trabalhar com acadêmicos surdos. Tudo é questão de adequação e verificando qual forma irá dar certo, disse que trabalha com surdos há 29 anos.

E uma das alternativas criadas pelo CESP-UEA, através do Núcleo de Acessibilidade, foi a busca por parcerias com os colegiados dos cursos. Informando-os sobre a necessidade de

cada professor que possuía acadêmicos surdos na sala pedir um monitor para ajudar durante as aulas e também no núcleo. O principal objetivo dessa parceria é facilitar o conhecimento aos acadêmicos.

Ressalta-se aqui as práticas utilizadas pelos professores no CESP-UEA para trabalhar com acadêmicos surdos e sanar essas dificuldades através de metodologias. Uma das técnicas é elaborar e selecionar os conteúdos que serão ministrados nas aulas posteriores e estes assuntos são repassados aos monitores de cada professor ou disciplina, na qual o monitor vai escolher um dia para ir ao Núcleo de Acessibilidade, onde os alunos passam a maior parte do tempo e estudar juntamente com os surdos.

Este dia tem que ser antes das aulas sobre os conteúdos, desta forma, quando os surdos forem para a sala de aula não fiquem sem entender os assuntos. E uma vez sabendo se tornará mais fácil para eles e assim poderão participar das aulas.

Outro método utilizado é o uso dos slides com bastante imagens, o slide com muitos textos não tem significado nenhum para o surdo, ficando muitas vezes até difícil para o intérprete passar para eles, porque Libras não é português.

Em relação à outra opção escolhida, os discentes mencionaram a dificuldade na comunicação com o professor. A comunicação para os deficientes auditivos ou com surdez é primordial na socialização com outros. A Secretaria Nacional de Justiça (2009, p. 9) nos traz a seguinte definição “um estrangeiro no próprio país”. Essa é uma das inúmeras definições mais usadas para ilustrar o grau de dificuldade de comunicação entre os surdos e os ouvintes. Prosseguindo, relata ainda, sobre o principal obstáculo enfrentado pelas PDAS⁸ é a aprendizagem da língua oficial (brasileira), por ser diferente da língua de sinais (BRASIL, 2009).

Em relação a tais considerações, numa perspectiva do CESP-UEA, o núcleo de acessibilidade criado no ano de 2018, surgiu da necessidade dos acadêmicos surdos terem um suporte, levando em consideração que um aluno surdo vindo do Ensino Médio e ingressar na universidade é difícil, até para o ouvinte é complicado, é tudo muito diferente. E quando os acadêmicos surdos chegaram no CESP não foi diferente para eles, porém mais diferente ainda. Perante as dificuldades enfrentadas pelos surdos foi necessário que eles frequentassem o centro em horários diferentes para sanarem as dificuldades em aprender as duas línguas, a Portuguesa e a de Libras, da própria língua deles.

⁸ Pessoas com Deficiência Auditiva e Surdez.

TABELA 4: Os conteúdos ministrados são de fácil compreensão mediante a sua necessidade especial?

Opções	A	B	C	D	E
Sim. Porque o professor busca metodologias diversas para atender as características diferentes que cada um apresenta, podendo assim facilitar a compreensão dos assuntos.					
Não. Pois, o professor não busca alternativas que possam propiciar o acesso ao conhecimento ou uma aprendizagem melhor.					
Sim, os conteúdos ministrados são de fácil compreensão, pois a universidade disponibiliza estruturas, equipes pedagógicas e equipamentos adequados para proporcionar uma boa aprendizagem.					
Não, a universidade não disponibiliza materiais ou recursos para atender as necessidades dos acadêmicos com necessidades especiais.	X	X	X	X	X
Os conteúdos selecionados e ministrados nem sempre conseguem atingir o objetivo principal que é facilitar o conhecimento aos alunos.	X	X	X	X	X

(Fonte: Nogueira, 2018)

Quanto a esta questão, os acadêmicos surdos responderam que a universidade não possui materiais suficientes para atender a todos os acadêmicos. No entanto, isto não é um fator negativo, mas é preciso refletir sobre o que a universidade está oferecendo aos alunos. Tendo em vista que o ingresso destes estudantes no centro é algo que ocorreu recentemente.

Durante a pesquisa de campo, obteve-se a informação de que a instituição só passou a ter intérpretes no ano de 2016 através de PSS. Uma vez, que a acessibilidade é um direito de todas as pessoas com características diferentes, a Lei nº 10.098, de dezembro de 2000 estabelece no Art. 1º, as normas gerais e critérios básicos na promoção da acessibilidade para todas as pessoas com necessidades especiais, indiferente da deficiência, eliminando todos os obstáculos e barreiras existentes em vias públicas, reforma ou construção de edificações, no mobiliário urbano, nos meios de comunicação e transporte.

A instituição tem o dever de proporcionar aos surdos uma inclusão de qualidade, de maneira que possam se sentir aceitos na instituição. Materiais estes ou recursos que vão desde a seleção dos conteúdos, técnicas metodológicas, acompanhamento de intérpretes, dentre outros, pois, assim apresentado todos os recursos estará assegurando a permanência dos alunos surdos no ensino superior (PIAPNE, 2011).

Todos estes recursos constam no PIAPNE-UEA⁹, criado em 2011, pelo Conselho Universitário, Resolução Nº 010/2011-CONSUNIV. Em relação aos conteúdos os alunos disseram que nem sempre conseguem atingir o objetivo principal que é facilitar o conhecimento aos alunos. Isto nos remete ao comentário anteriormente feito sobre a dificuldade na comunicação. Neste ponto de vista, se deve pôr em destaque também o uso da tecnologia assistiva como via de acesso ao conhecimento.

⁹ Programa de Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais da Universidade do Estado do Amazonas.

Durante as pesquisas realizadas acerca deste tema, ficou evidente o uso das tecnologias para criarem-se novas práticas metodológicas promovendo deste modo, a inclusão nas escolas ou universidades, como forma de viabilizar uma aprendizagem de qualidade aos deficientes, como exemplo, Galvão Filho (2009), destaca a tecnologia assistiva como um meio de propiciar a inclusão dos alunos com necessidades especiais na área educacional.

O autor descreve a Tecnologia Assistiva que vem se tornando um método eficaz e cada vez mais vem influenciando numa educação de qualidade, além de servir como uma ponte de abertura de um novo horizonte nos processos educacionais de aprendizagem e no desenvolvimento do intelecto dos alunos com necessidades especiais, até as mais rigorosas.

No CESP-UEA, porém, observou-se o uso de computadores pelos surdos, como uma das formas de tentar facilitar o conhecimento aos acadêmicos surdos e o acesso à informação. Nas salas de aulas há projetores que conectados a computadores podem projetar slides ou vídeos (em libras) para os surdos, para facilitar também o aprendizado deles. Isso significa que o CESP-UEA está se adequando aos acadêmicos surdos e também a outros acadêmicos com necessidades especiais.

A Tabela 5 consiste sobre se os acadêmicos surdos participantes da pesquisa possuem um acompanhamento especial ou não. Abaixo há as respostas obtidas.

TABELA 5: Possui um acompanhamento especial?

Opções	A	B	C	D	E
Sim, psicólogo, professores especializados na área da educação especial, dentre outros.					
Não, somente o acompanhamento do professor da disciplina ministrada no momento.					
Outros. Especificar (Intérpretes)	X	X	X	X	X

(Fonte: Nogueira, 2018)

Quanto ao acompanhamento especializado, os acadêmicos relataram que possuem os intérpretes nas salas de aulas. A Secretaria Nacional de Justiça (2009, p. 12) diz que: *Os tradutores-intérpretes desempenham papel de mediadores das relações sociais entre ouvintes e surdos, atenuando as barreiras comunicativas e linguísticas e estabelecendo a ligação entre esses dois mundos* (BRASIL, 2009). E quando precisam de um atendimento mais especializado recorrem ao Núcleo de Acessibilidade do CESP-UEA, o núcleo trabalha com base na Lei Nacional de Libras que visa direitos iguais para todos. O núcleo atende qualquer tipo de deficiência.

Em conversa com uma das intérpretes do núcleo, na qual relatou que os acadêmicos surdos procuram o núcleo quando estão somente com muitas dificuldades, pois, muitos deles

têm vergonha de se expor pelo fato de os outros acadêmicos possam saber das suas deficiências, o que acaba prejudicando a si próprio.

O núcleo conta com o apoio dos professores e dos monitores, no qual a coordenação do núcleo já esteve visitando os colegiados de todos os cursos para informar a necessidade do professor tem alunos surdos pedir um monitor para contribuir no núcleo, tendo em vista que o núcleo atende a todas as deficiências e os deficientes são de vários cursos, então é necessário que se tenha um monitor de cada curso no núcleo para ajudar. Os docentes sempre que podem vão ao núcleo esclarecer alguns assuntos que os alunos não entenderam, isso evidencia a preocupação dos professores em proporcionar uma aprendizagem eficaz para os deficientes.

A intérprete (professora especialista na área da educação especial) relatou que sempre que pode dá dicas para os professores que sentem dificuldades quando se deparam com um surdo na sala de aula, como por exemplo, o uso de muitas imagens nos slides ao invés de muitos textos, pois com as imagens, ele irá compreender rapidamente do que se trata o conteúdo que está sendo tratado naquele momento.

No que concerne ao amparo da instituição aos Deficientes, de um modo geral, a UEA, o Conselho Universitário, através da Resolução N° 010/2011-CONSUNIV criou o Programa de Inclusão e Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Especiais, da Universidade do Estado do Amazonas – PIAPNE-UEA, sob os decretos que apoiam todos os direitos das pessoas com necessidades especiais, considerando a necessidade de desenvolver ações inclusivas voltadas para os acadêmicos com deficiência integrantes da universidade. A finalidade do PIAPNE é assegurar ações que possam garantir a inclusão e acessibilidade dos acadêmicos e funcionários com deficiência, apoiando e orientando as ações acessíveis de ensino, pesquisa, extensão, serviços e infraestrutura possibilitando condições básicas de acesso, permanência e sucesso nas ações institucionais.

O objetivo principal é proporcionar o acesso e a permanência dos acadêmicos com necessidades especiais na UEA, por meio da redução de barreiras arquitetônicas, comunicacionais, informacionais, atitudinais e curriculares. Dentre os objetivos do PIAPNE está em propiciar a comunidade acadêmica os Núcleos de Acessibilidade; oferecer melhores condições de acesso às informações, como por exemplo, informações por meio de interprete de LIBRAS; apresentar recursos pedagógicos, metodológicos e tecnológicos alternativos, com vistas ao apoio para a elaboração, implantação e execução dos projetos pedagógicos dos cursos, na perspectiva da educação inclusiva.

Diante dos objetivos apresentados é possível refletir que uma vez colocados todos em prática estarão viabilizando um ensino de qualidade e um acompanhamento especial aos

acadêmicos surdos e aos demais acadêmicos que apresentarem características diferentes. Além de estarem proporcionando um bem comum à toda comunidade acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi de grande importância para elucidar o que se propôs a investigar no início desta pesquisa “quais os desafios que os acadêmicos surdos dos cursos de humanas enfrentam no processo inclusivo dentro do CESP-UEA?”. A estratégia metodológica utilizada nesta pesquisa conseguiu atingir os objetivos propostos, pois foi possível identificar que os acadêmicos surdos, apesar das práticas metodológicas desenvolvidas ainda possuem dificuldades na comunicação e na assimilação dos conteúdos ministrados.

A criação do Núcleo de Acessibilidade foi de suma importância para atender a esses deficientes, pois ajuda os surdos diante de suas dificuldades. A parceria entre professores, intérpretes e monitores possibilitou aos surdos mais conhecimento e visão de mundo.

Apesar de vivermos em um mundo globalizado e cheio de tecnologias ainda se enfrenta muitas dificuldades no que diz respeito à inclusão neste nível de ensino, porém, a experiência vivenciada demonstrou que, apesar das inúmeras dificuldades, a equipe pedagógica do CESP-UEA insiste em promover uma educação inclusiva de qualidade para os acadêmicos com necessidades especiais.

Esta pesquisa foi capaz de promover ativamente a participação total dos alunos pesquisados que não mediram esforços para responder aos questionários. Tal fator foi de suma importância para a concretização deste trabalho de conclusão de curso.

É importante enfatizar que esta pesquisa possibilitou um maior conhecimento sobre o que é a Educação Inclusiva dentro de uma perspectiva inclusiva no Ensino Superior. E mais ainda, no Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas – CESP-UEA. Isto evidencia que a educação passou por grandes mudanças, garantindo assim, a convivência, a afetuosidade e uma aprendizagem com excelência para todos, indiferentemente do grupo ou classe social a que pertencer.

Nesse contexto, de um modo geral, discutiu-se sobre o avanço da Educação Inclusiva no contexto do ensino superior possibilitando assim inúmeras conquistas para as pessoas com necessidades especiais. O ingresso de acadêmicos surdos no ensino superior, nas grandes universidades tanto públicas, quanto particulares foi uma das questões que mais chamou a atenção do pesquisador, pois evidenciou-se que as leis aos poucos estão sendo cumpridas.

Assim, espera-se que esta pesquisa sirva de incentivo na busca por mais conhecimentos na área da Educação Inclusiva no contexto acadêmico, uma vez que são poucos os estudos acerca deste tema. Além disso, também possa influenciar na construção e elaboração de outras pesquisas voltadas para esta temática tão pertinente, pois uma inclusão de verdade só acontece quando todos possuem os mesmos direitos e o acesso ao conhecimento e à informação de forma gratuita.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria Nacional de Justiça. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais** / Organização: Secretaria Nacional de Justiça. – Brasília : SNJ, 2009.
- CAMARGO, Leticia Ferreto. **Perspectivas sobre a educação inclusiva: um desafio possível. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas.** EDUCERE-XIII Congresso Nacional de Educação, Curitiba: 2017. Disponível em <<https://docplayer.com.br> >
- CRUZ, Raquece Mota Honório. **O Processo de Aquisição da Linguagem na Perspectiva dos Pais de Alunos Surdos.** Revista Virtual da Cultura Surda, Edição Nº 14, p. 1-22, Setembro de 2014.
- Declaração de Salamanca sobre Princípios, Política e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais (1998). UNESCO: Edições UNESCO. Disponível em: <<https://www.portal.mec.gov.br> > pdf > Acesso em: 21/10/18
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br> > pdf> Acesso em: 23/10/2018
- DECRETO Nº 21.963, DE 27 DE JUNHO DE 2001. **Estatuto da Universidade do Estado do Amazonas.** Manaus, 27 de junho de 2001. Disponível em: <<https://www.data.uea.edu.br>>ssgp>área>est Acesso em: 23/10/2018
- FERREIRA, Alberto. **A Educação Inclusiva na Universidade. Revista Eletrônica de Investigação e Desenvolvimento–REID.** Moçambique, Vol. 1, Nº 6, p. 17-38, Ano 2016. Disponível em: <<http://reid.ucm.ac.mz> > Acesso em: 23/10/2018
- GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva [recurso eletrônico] : apropriação, demanda e perspectivas.** 2009.
- Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antônio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- GIL, Marta. **Educação inclusiva: o que o professor tem a ver com isso? (org).** São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.
- KASSAR, M. C. M. **Educação especial na perspectiva da educação inclusiva: desafios da educação inclusiva: desafios da implantação de uma política nacional.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 41, p. 61-79, jul./set. 2011.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Eva Maria Lakatos Marina de Andrade Marconi. – 4. ed. - São Paulo : Atlas, 1992.
- LDB : Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
- LEITE, S. C. **Escola Rural: urbanização e políticas educacionais.** São Paulo: Cortez, 1999.
- LEI Nº 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

LEI N° 10.436, de 24 de Abril de 2002. Legislação citada anexada pela Coordenação de Estudos Legislativos – CEDI. Brasília, 24 de abril de 2002. Disponível em: <<https://www.udesc.br>>

MAZZOTTA, José de Silveira. D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. **Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. Saúde. Soc.** São Paulo, v.20, n.2, p. 377-389, 2011.

PATRÍCIO, Greici Keller de Oliveira. **Experiência Inclusiva: o preconceito decorre da falta de conhecimento. In: Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth.** – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. **Deficiência auditiva / Maria Cristina da Fonseca Redondo, Josefina Martins Carvalho.** – Brasília : MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA. **RESOLUÇÃO N° 010/2011: Institui, na Universidade do Estado do Amazonas, o Programa de Inclusão e Acessibilidade de Pessoas com Necessidades Especiais.** Manaus, 21 de junho de 2011. Disponível em <<http://data.uea.edu.br>>. Acesso em: 23/10/2018

SANTOS, Ligia Pereira dos. PEQUENO, Robson. **Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva?** Disponível em: SOUSA, RP., MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. *Tecnologias digitais na educação* [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SANTOS, Marilda Carneiro. **Universidade Estadual de Feira de Santana: trajetória, desafios e proposições para a inclusão no ensino superior. In: O professor e a educação inclusiva : formação, práticas e lugares / Therezinha Guimaraes Miranda, Teófilo Alves Galvão Filho, organizadores.** – Salvador : EDUFBA, 2012.

SILVA, Inalmir Bruno Andrade da. SILVA, Humberto de Medeiros. **Educação Inclusiva: perspectivas para a melhoria da educação para todos.** V Encontro de ensino pesquisa e extensão da Faculdade Senac, 26 e 27 de outubro de 2011.

VILHALVA, Shirley. **Despertar do Silêncio.** Editora Arara Azul, 2008. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br>>.